

Injeção de liquidez

FERNANDA PARAGUASSU

Agência JB

BRASÍLIA – O presidente do Banco Central, Armínio Fraga Neto, deixou escapar ontem que parte dos US\$ 41,5 bilhões do acordo de socorro financeiro feito com organismos internacionais será usada para dar mais liquidez ao mercado de câmbio. Segundo ele, o dinheiro servirá para atender à demanda por dólares, tanto por parte do setor público quanto da iniciativa privada, num momento em que o país está “com as torneiras (do crédito externo) parcialmente fechadas”.

Otimista, Fraga chegou a prever que todo o déficit do balanço de pagamentos (balança comercial, pagamento de juros e balanço de serviços) será financiado por investimentos diretos na economia brasileira este ano. O novo presidente do BC calcula que o país receberá algo em torno de US\$ 18 bilhões até dezembro – valor que, segundo ele, será maior do que o déficit nas transações correntes. “Não quero ter números que pareçam excessivamente otimistas”, disse, sem entrar em detalhes.

Embora tenha garantido que o BC não está preocupado com a taxa nominal de câmbio, a pouca oferta de divisas na economia está na pauta de Armínio Fraga. Tanto que, na semana que vem, ele fará um *road-show* no

exterior. “Vou fazer as malas e dar um giro pelo mundo”, disse. Fraga pretende conversar com bancos estrangeiros sobre a volta dos financiamentos ao país.

Reservas – Com as intervenções do BC no mercado de câmbio depois que o sistema de livre flutuação passou a vigorar, em janeiro, já foram gastos US\$ 1,088 bilhão das reservas internacionais na tentativa de estabilizar a taxa de câmbio. Assim, o país passou a acumular US\$ 35,028 bilhões em reservas até a última quarta-feira. De anteontem para ontem, a perda foi de R\$ 63 milhões. O Banco Central não comentou o assunto.

O BC, no entanto, chega cada vez mais perto do limite de US\$ 20 bilhões líquidos das reservas, estabelecido no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Excluídos os US\$ 9,324 bilhões da primeira parcela do empréstimo do Fundo, restam apenas US\$ 5,704 bilhões para o BC atingir esse limite. Se gastar esse dinheiro, a liberação das parcelas seguintes será bloqueada e todo o acordo terá que ser revisto.

Fraga disse ainda que o Banco Central continuará tendo liberdade para intervir no mercado sempre que achar necessário. Até o momento, o BC tem vendido dólares através do Banco do Brasil ou de seus *dealers* (bancos que agem em nome do BC).